

Dr. Roger Green, Cristianismo Americano, Sessão 5, Jonathan Edwards e o Primeiro Grande Despertar

© 2024 Roger Green e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Roger Green em seu ensinamento sobre o cristianismo americano. Esta é a sessão 5 sobre Jonathan Edwards e o Primeiro Grande Despertar.

Esboço da página até a página 13. Isso lhe dará uma ideia do que estamos fazendo aqui. Estamos tentando dar o quadro religioso na América colonial. E então vamos acabar apenas invertendo porque aqui estamos fazendo isso por lugares.

Então, vamos acabar revertendo isso e olhar para a distribuição de igrejas na América colonial. Então, entre os dois, então, temos uma noção, eu acho, eu espero, do que está acontecendo aqui, meio que denominacionalmente, em termos do que estudamos. E então começaremos. Poderemos começar hoje, palestra número quatro, o Primeiro Grande Despertar.

Então, ok, quadro religioso na América colonial. Então nós somos, nós somos, o que dissemos antes de sairmos, eu acho, foi que, lembre-se, dissemos que muitas das igrejas da segunda, terceira, quarta geração, igrejas eram basicamente igrejas de imigrantes, muitas das igrejas da segunda, terceira, quarta geração estavam começando a declinar e começando a ficar, a ter problemas. Elas não mantiveram a vitalidade do que eram quando chegaram, quando chegaram.

A questão é que não chegamos a isso, quais são as razões para isso? Não começamos isso, começamos? Quais são as razões? Quais são as razões básicas para esse declínio? Certo, número um, a primeira razão é, nós começamos isso? Isso soa familiar para você? Sim, não, nós não começamos, certo? A primeira razão é um declínio no fervor de seus próprios membros. Então, essa é a primeira razão pela qual essas igrejas imigrantes não mantiveram sua força. Eles vieram para cá, uma ou duas gerações, e começaram a declinar.

A primeira razão é que o fervor de seus próprios membros começou a cessar. Seus próprios membros não retiveram o fervor ou a vitalidade dos imigrantes originais que vieram. Agora, já vimos isso com os puritanos.

Lembre-se do que dissemos com os puritanos: O que veio primeiro? Eles aumentaram em riqueza? Isso fez com que eles perdessem seu fervor evangélico? Ou eles perderam seu fervor evangélico e isso fez com que eles aumentassem, não sei, o que veio primeiro, o ovo ou a galinha? Então essa é a primeira coisa que se torna problemática. Ok, a segunda coisa que se torna problemática para essas igrejas

imigrantes é o número de dissidentes que estavam no meio delas. Em outras palavras, pessoas que permaneceram na denominação, mas começaram a ter sérios desentendimentos com sua denominação e com sua igreja em particular.

Desentendimentos podem ser desacordos teológicos, desacordos sobre a política da igreja ou como você estabelece a igreja, como você configura a igreja e como você governa a igreja. Mas número dois, há muitos dissidentes. Há muitos argumentos.

Há muitas pessoas na igreja que estão descontentes com a igreja, o que está causando o declínio da igreja. Então, essa é uma segunda razão. Certo, a razão número três é o impacto da era da razão do século XVII, século XVIII, era da racionalidade, como você quiser chamar.

O impacto da Era da Razão ou Racionalidade sobre as igrejas. E um bom exemplo disso, é claro, é o deísmo. Agora, falaremos muito sobre deísmo em outra palestra, mas um bom exemplo disso é o deísmo dos séculos XVII e XVIII.

Deixe-me esclarecer: provavelmente já dissemos isso, mas caso não tenhamos dito, deísmo não é uma religião. Não é uma denominação. Deísmo é uma visão filosófica, um tipo de visão religiosa.

Ela evoluirá para uma denominação eventualmente, mas o deísmo como um tipo de oposição racionalista a essas igrejas imigrantes está se tornando muito, muito forte e ganhando força no século XVIII na América. Agora, lembre-se, o deísmo é Deus está aqui em cima, nós estamos aqui embaixo, e não há conexão entre Deus e nós. É como se você tivesse ouvido o Deus relojoeiro.

Deus fez o mundo como um relojoeiro faz um relógio, e ele deu corda nele, e ele está tiquetaqueando aqui embaixo, mas não há conexão entre Deus e nós. Então esse tipo de abordagem muito racionalista da religião, visão racionalista de Deus, isso vai ter um impacto real em muitas denominações, muitas igrejas e muitas pessoas aqui nas colônias. Então esse é o número três da nossa lista, certo? E o número quatro da nossa lista então é que agora há pessoas, há muitas pessoas fora da igreja nas colônias porque lugares como Rhode Island e Pensilvânia enfatizaram a liberdade religiosa, não apenas a tolerância religiosa, não apenas ser tolerante com outras pessoas, mas absolutamente as pessoas são livres.

E essa liberdade religiosa significou que muitas pessoas escolheram ser ateus ou agnósticos. Elas não queriam fazer parte da igreja, não queriam fazer parte da vida da igreja. Agora, algumas dessas pessoas, não todas, obviamente pequenos grupos, mas algumas dessas pessoas começaram a ser bem antagônicas em relação à igreja e à religião organizada.

Então, você tem um antagonismo externo, não apenas uma indiferença em relação à igreja, não apenas uma indiferença em relação à religião, não apenas uma indiferença em relação aos princípios do cristianismo. Você começa a ter um antagonismo em relação à igreja, à religião, ao cristianismo, às doutrinas e assim por diante. E nós realmente não tínhamos experimentado isso antes.

Nós vivenciamos antagonismo na Europa, de um ramo do cristianismo para outro. Então, nós tivemos um choque de protestantismo e catolicismo romano e assim por diante, mas não vivenciamos o antagonismo de pessoas de fora da igreja agora realmente questionando a igreja, questionando o cristianismo. Isso é meio novo em um sentido.

Então isso vai ser problemático. Portanto, estamos começando no século XVIII, no período colonial, e muitas igrejas estão começando a ter problemas. Elas não conseguem sustentar a vida que tinham quando chegaram.

Agora a questão é o que vai acontecer com isso, mas não vamos nos preocupar com isso agora. Deixe-me fazer apenas o número dois, a distribuição de igrejas na América. Agora, isso é reverter isso.

Isso parece não ser colônia por colônia, mas o que está acontecendo lá? Isso é invertendo e apenas mencionando as diferentes denominações e onde você pode encontrá-las. Então, espero que entre um e dois, você tenha uma ideia da igreja americana durante o período colonial.

Certo, então a distribuição das igrejas. Estou na página 13 do esboço. Certo, primeiro de tudo, igrejas congregacionais.

Igrejas congregacionais, congregacionalismo. Onde você encontra isso no período colonial? Você encontra quase exclusivamente na Nova Inglaterra. Você encontra muito pouco de congregacionalismo ou igrejas congregacionais fora da Nova Inglaterra.

É uma espécie de produto da Nova Inglaterra. A número dois é a igreja anglicana, que eventualmente será chamada de igreja episcopal. Mas agora, a igreja anglicana, onde você encontra a igreja anglicana? Na verdade, você encontra a igreja anglicana espalhada pelas colônias.

Eles são bastante dominantes em alguns lugares como Virgínia, mas você até encontra a igreja anglicana na Geórgia. E é essa igreja anglicana na Geórgia para a qual John Wesley foi. John e Charles Wesley falariam sobre isso talvez mais tarde.

Então, o Anglicanismo está meio espalhado. O Presbiterianismo. O Presbiterianismo é pequeno durante o período colonial.

Alguns de vocês podem ter origens presbiterianas, mas o presbiterianismo é pequeno. Mas está bem espalhado pelas colônias. Não há um lugar onde você possa dizer, cara, este é o coração e a alma do presbiterianismo, não durante o período colonial.

Número quatro, os batistas. Bem, os batistas estão em todo lugar. Então, eles estão espalhados pela colônia também.

Você encontra pontos fortes batistas em lugares como Rhode Island, é claro, mas eles estão espalhados por toda a colônia. Vamos continuar ao longo do curso. Vamos continuar com algumas dessas denominações e ver para onde elas vão a partir daqui.

A igreja católica romana. A igreja católica romana é bem pequena e está concentrada nas colônias do meio. Então é aí que está o coração da igreja católica romana, em lugares como Nova Jersey, Pensilvânia, Delaware, Maryland e as colônias do meio.

Você vai dizer, quando dizemos isso sobre as colônias centrais da igreja católica romana, você vai dizer, ei, espere um minuto. Eu moro em Boston. Boston é tão fortemente católica romana.

Então por que você está dizendo que eles estão apenas nas colônias do meio? Bem, a imigração católica que atingiu Boston não veio até o próximo século. Então isso é muito tempo do período do qual estamos falando. Agora mesmo, a igreja católica romana, pequenas colônias do meio, é onde está concentrada.

Sabe, os Quakers preferiam ser chamados de Amigos, e eles estavam espalhados por todas as colônias, mas eram pesados na Nova Inglaterra e nas colônias do meio. E isso é em parte porque, é claro, eles foram bem-vindos em Rhode Island em números tão grandes e bem-vindos na Pensilvânia em números tão grandes também. Então, são as Colônias do Meio, mas também a Nova Inglaterra.

Os Quakers estão encontrando um lar. Os Friends estão encontrando um lar lá. Certo, a igreja luterana.

Os luteranos são encontrados nas colônias do meio. Lembre-se, foi a Pensilvânia que acolheu os luteranos alemães e outros grupos menores como os Dunkers e assim por diante. Bem, colônias do meio, mas há luteranos também na Geórgia, assim como havia anglicanos na Geórgia, então há luteranos na Geórgia também.

Mas basicamente, as colônias do meio são onde você encontra a igreja luterana. Finalmente, mencionamos a igreja reformada holandesa. A igreja reformada holandesa fica nas colônias do meio.

Claro, é muito pesado em Nova York. Embora Nova York tenha se tornado britânica, foi a primeira Nova Holanda, e assim foi a igreja reformada holandesa. Então, em Nova York, Nova Jersey, veremos o Primeiro Grande Despertar.

Um dos primórdios do Primeiro Grande Despertar foi entre os reformados holandeses em Nova Jersey e Nova York. Então, os reformados holandeses, é onde eles estão concentrados, basicamente. Certo, então essa é a Aula 3. Há alguma pergunta sobre a Aula 3, o que está acontecendo com isso, o que estamos chamando e como intitulamos esta aula? Denominacionalismo.

Denominacionalismo nas colônias americanas. Então, na época da Revolução, bem, na época do Primeiro Grande Despertar, tínhamos um número razoável de denominações agora nas colônias americanas. Todas elas são igrejas de imigrantes.

Todos eles vieram do velho país, mas estão meio que se estabelecendo. Mas ainda assim, alguns deles estão tendo problemas com sua existência porque há as quatro razões que mencionamos. Mas há alguma pergunta sobre isso? Tudo bem, vamos viajar para a Aula 4, Jonathan Edwards e o Primeiro Grande Despertar.

Aula 4, Jonathan Edwards e o Primeiro Grande Despertar. Tudo bem, se você estiver acompanhando o esboço, pode ver o que faremos. Levaremos um tempo bem longo para falar sobre Jonathan Edwards, a vida e o ministério de Jonathan Edwards.

E então, veremos outros líderes importantes. Veremos as reações ao Primeiro Grande Despertar e os resultados do Primeiro Grande Despertar. Como de costume, isso nos colocará talvez um dia ou dois à frente em nossas palestras, e isso é uma coisa boa.

Estamos nos regozijando com isso. Então, se tivermos um inverno como o do último inverno e tivermos que perder um dia, sabemos que ainda estamos à frente do jogo, então estamos indo bem. Tudo bem, então Jonathan Edwards.

Há muito a dizer sobre Jonathan Edwards. Esta é uma das pessoas no curso. Talvez haja, não sei, talvez haja quatro ou cinco pessoas no curso.

Eu levo um bom tempo falando sobre eles biograficamente porque eles são muito importantes. Eles moldaram muito a vida religiosa americana e a vida cultural americana. Então, eu poderia pedir para você ler mais cinco ou seis biografias, mas imaginei que você estaria pronto para isso: mais cinco ou seis biografias, mais cinco ou seis livros.

Então, estou aqui para ajudar. Então, uma das maneiras de ajudar é dando a você a biografia e os destaques biográficos. Então, fazemos isso com Jonathan Edwards, uma pessoa extraordinária.

Certo, há 1703, 1758, não uma vida muito longa, como veremos, por razões que veremos mais tarde. E eu o chamo de um dos maiores teólogos e filósofos nascidos nos Estados Unidos, nascido nos Estados Unidos. Agora, algumas das pessoas que vieram, você sabe, alguns desses imigrantes que vieram, líderes da igreja e assim por diante que mencionamos, tudo bem, mas eles não nasceram aqui na América, enquanto Jonathan Edwards nasceu aqui na América.

Então, damos a ele esse crédito, e ele é certamente um dos maiores. Observe que eu disse teólogos e filósofos. Então, ele tinha essa habilidade notável tanto em teologia quanto em filosofia e em outras coisas também.

Não sei, e eu teria que olhar os cartões. Alguém de vocês é de Hartford, Connecticut? Alguém de vocês é de East Windsor, Connecticut? Então, Jonathan Edwards nasceu em East Windsor, Connecticut. Então, vocês, pessoas de Connecticut, podem reivindicá-lo como seu local de nascimento, sem dúvida sobre isso.

Bem nascido, e então eles logo descobriram que tinham uma criança muito precoce em suas mãos com Jonathan. Porque aqui estão alguns bons exemplos. Ele era fluente em latim, grego e hebraico e parecia ter dominado muito bem latim, grego e hebraico quando tinha 13 anos.

Então, você sabe, isso é uma coisa muito boa de se fazer, não é? Quero dizer, latim, grego e hebraico quando você tiver 13 anos ou mais? Isso mesmo. Ele nasceu com um brilhantismo especial. Então, ele é uma pessoa muito notável.

Então aqui está ele. Outra coisa sobre ele era que ele era muito interessado em ciências naturais. Então, lembre-se agora, estamos falando sobre o século XVIII, então não estamos falando sobre o tremendo conhecimento de ciências naturais que temos agora.

Mas ele estava muito interessado em ciências naturais, e isso demonstrou o poder de observação que ele tinha, o que o colocará em boa posição teológica e filosoficamente também. Então, seu interesse em ciências naturais e observação do mundo natural e assim por diante, ele vai traduzir isso bem para teologia e filosofia e ser um observador atento em teologia e filosofia e assim por diante. Então, é claro, ele estava interessado em filosofia e teologia, e então ele entrou em Yale quando ele ainda não tinha 13 anos.

Então, ele está pronto para ir para a universidade agora. Então, hoje, em certo sentido, diríamos que ele foi treinado em casa pelos pais e pelas coisas sobre as quais conversamos, línguas, filosofia, teologia, ciências naturais e assim por diante. Agora, então ele vai para Yale.

Ele não tinha nem 13 anos quando entrou em Yale, então tinha 17 quando terminou Yale. Mas eu quero dizer algumas coisas sobre Yale. Quando você pensa na Universidade de Yale, você pensa em Yale e New Haven.

Já mencionamos isso antes sobre essas grandes universidades das quais estamos falando. Pense em Yale e New Haven e essa grande e enorme universidade. No lado esquerdo está a Universidade de Yale, como Jonathan Edwards a conheceria.

Havia uma igreja, e à direita dela havia dormitórios, salas de aula e assim por diante. Isso é o que ele saberia sobre Yale. Agora, estou muito interessado nisso porque sei sobre a Igreja Wethersfield.

Lá, você pode vê-la no lado direito. A Igreja Wethersfield é a igreja que você vê no lado esquerdo aqui porque a Universidade de Yale começou em Wethersfield, Connecticut. Ela não começou em New Haven.

Ela se mudou para New Haven eventualmente, mas começou em Wethersfield, Connecticut. Alguém dessa área, por acaso? Wethersfield, New Haven, cidade? Você fez. Esta é uma igreja maravilhosa.

Conhecemos muitas pessoas desta igreja porque muitas pessoas desta igreja foram comigo e com Karen para Israel. Temos outra viagem para Israel chegando, e então temos algumas pessoas da Igreja Wethersfield indo para Israel conosco também. Você provavelmente viu o Jonathan Edwards Room então.

Você notou a Sala de Jonathan Edwards? Então, em Wethersfield, Connecticut, quando Jonathan Edwards era um estudante em Yale, esta era a igreja que ele frequentava porque a igreja era meio que no campus, de certa forma. Então, esta era a igreja que ele frequentava porque ainda não fica em New Haven. E há uma Sala Wethersfield na igreja.

É provavelmente metade do tamanho desta sala, e tem muita parafernália de Jonathan Edwards. E livros que ele leu e assim por diante. Então, é uma igreja maravilhosa, e estou feliz em dizer, pastoreada por um graduado do Gordon College.

Então, estamos nos regozijando com isso. Então, é uma ótima igreja, não é? Sim, certo. Não é uma ótima igreja? Ah, certo.

Sim. Esqueci o nome dele agora, mas o cunhado dele está aqui no campus. Então, há todos os tipos de conexões maravilhosas aqui.

Então, a Igreja Wethersfield. Então, lá vai ele para Yale. Antes de realmente completar 13 anos, ele começou como aluno em Yale.

Sua visão da ciência diz que ele está trabalhando nisso em Yale. Sua visão da ciência é que ele está preocupado com a fé somente na razão. As leis da natureza são derivadas de Deus e demonstram sua sabedoria e amor.

Então, ao olhar para a ciência, ele está muito preocupado que as pessoas vão colocar sua fé somente na razão, e elas vão entender a ciência somente através de sua razão e suas mentes. Mas ele quer lembrar às pessoas que as leis da natureza são derivadas de Deus. As leis da natureza são demonstrativas da sabedoria e do amor de Deus.

E essa é realmente a maneira correta de ver a ciência. E, claro, será a maneira correta de ver a teologia, a filosofia e assim por diante. Então, ele está meio que juntando tudo isso como um estudante em Yale.

Agora, devemos apenas mencionar que, enquanto ele está em Yale e então quando ele sai de Yale, ele argumenta a favor de quê? Ele argumenta a favor da teologia de João Calvino e da teologia dos puritanos. Ele será um grande defensor da teologia calvinista e da teologia puritana inicial porque ele acredita que a teologia calvinista representa melhor a Bíblia. É a melhor interpretação da palavra bíblica.

Ele então argumenta contra a crescente teologia de Jacob Arminius e um crescente deísmo, que é um tipo racionalista de teologia, argumentando contra isso. Ele argumenta contra a teologia de Jacob Arminius porque Arminius enfatiza o livre-arbítrio. E ele argumenta contra os deístas porque eles não acreditam que Jesus é Deus.

Então, ele é um estudioso muito cuidadoso e um estudante muito cuidadoso com uma mente muito clara e um coração claro. E então, isso será o que ele vai argumentar a favor e contra em sua teologia e sua pregação e assim por diante. Agora, devemos apenas mencionar que, como vemos no que ele está interessado teologicamente aqui, devemos apenas dizer que a teologia de Calvino e a teologia dos puritanos morreram na vida e cultura americanas.

Quando chegamos a Jonathan Edwards, isso perdeu seus dias de glória. E a teologia arminiana está se tornando muito mais prevalente. Essa teologia do livre-arbítrio está se tornando muito mais prevalente.

Então, foi Jonathan Edwards que trouxe a teologia puritana calvinista de volta à vida teológica americana e de volta à vida da igreja americana com o Primeiro Grande Despertar. Outra coisa que devemos mencionar sobre Jonathan Edwards é que ele fala sobre sua experiência de conversão. Bem, há muitos escritos de Jonathan Edwards com os quais você pode querer se familiarizar.

Uma narrativa pessoal é uma delas, no entanto, porque, em uma narrativa pessoal, ele fala sobre seu próprio tipo de peregrinação religiosa. Outra coisa que você quer conhecer sobre Jonathan Edwards são seus sermões, é claro. Seus sermões eram bem notáveis.

Então, a narrativa pessoal e os sermões de Jonathan Edwards vão fazer você ler coisas boas de Jonathan Edwards. Mas aqui está como ele descreve sua própria experiência de conversão. Agora, ele foi criado em um lar cristão.

Ele conhecia o cristianismo e assim por diante. Mas aqui está. Em 12 de janeiro de 1723, fiz uma dedicação solene de mim mesmo a Deus e a escrevi, entregando a mim mesmo e tudo o que eu tinha a Deus para ser, para o futuro, em nenhum aspecto meu, para agir como alguém que não tinha direito a si mesmo em nenhum aspecto.

Então, em termos de sua própria experiência de conversão, ele a descreve como se entregar a Deus, se entregar totalmente a Deus, e deixar Deus possuí-lo em um sentido. Agora, tão obviamente, ele não sentia que tinha feito isso, mesmo tendo sido criado em um lar cristão. Ele não sentia que tinha feito isso anteriormente em sua vida.

E então agora ele vem e, em uma narrativa pessoal, nos conta sobre sua própria dimensão de sua vida. Ok, outra coisa sobre Jonathan Edwards. Jonathan Edwards decide que vai para 1727.

Ele decide que vai se mudar para Northampton, Massachusetts. Alguém de Northampton por acaso? Massachusetts Central? Northampton? Certo. Bem, eu nunca estive lá, mas quero ir lá algum dia porque seu avô, cuja foto temos aqui, Solomon Stoddard, foi uma pessoa muito importante em Massachusetts, um pastor e pregador muito importante, e ele viveu de 1643 a 1729.

Ele é o avô de Jonathan Edwards, e ele tem aquela igreja congregacional em Northampton, Massachusetts. Então, o que acontece é que em 1727, Jonathan Edwards decide, bem, antes, ele teve um rápido ministério pastoral em Nova York, mas então em 1727, ele decide que irá ajudar seu avô na Igreja Congregacional de Northampton. Então, ele fez essa mudança muito importante em sua vida em 1727 para a Igreja Congregacional em Northampton.

Fui lá em 1727. Você vê a data do avô dele. O avô morreu em 1729.

Então, Jonathan Edwards assumiu o ministério pastoral da igreja após a morte de seu avô em 1729. Certo, então isso se torna muito importante agora, essa data, 1729, quando ele assume a igreja. Agora, o que é isso? Jonathan Edwards é um pastor e pregador maravilhoso.

Ele se casa com Sarah Pierpont, a adorável mulher com quem se casou, e também morre no mesmo ano que ele. Ele teve 11 filhos, o que não era incomum no século XVIII. Quando estou falando de Susanna Wesley, agora ela estava no século XVII, mas Susanna Wesley teve 19 filhos.

Dois deles , você sabe, John e Charles Wesley. São muitas crianças, não é? Eu acho que são muitas crianças. Mas Susanna era uma de 25 crianças.

Então, a mãe de Susanna deu à luz 25 filhos. São muitos filhos. Mas aqui no século XVIII, ele teve 11 filhos.

Lá está ele, sua vida na igreja. Ele estuda cerca de 13 horas por dia, o que não é tão bom. Não é um exemplo maravilhoso para você como estudante? 13 horas por dia? Isso seria ótimo, não seria? Eu tento fazer esse ponto com Jonathan Edwards que todo esse tempo em estudo, você pensaria que isso não o ajudaria a trazer algum grande reavivamento. Mas, na verdade, foi por causa de seu estudo, porque ele conhecia as escrituras tão bem, que ele foi capaz de ser usado por Deus para trazer o grande reavivamento.

Então, estudar é muito, muito importante para Jonathan Edwards todos os dias. Agora, ele tinha escravos. Quando você lê a biografia de Jonathan Edwards, você pode ficar um pouco surpreso com isso.

E isso não é algo que os biógrafos tentam esconder. Ele possuía escravos. Ele era parte de sua cultura dessa forma.

Parte da vida cotidiana americana era isso. Então, ele tinha escravos. Ele tinha um interessante ministério de pregação como um estudioso-pastor.

Agora, deixe-me mencionar seu estilo de pregação. Os biógrafos tentam deixar isso bem claro, que ele tratava os escravos com muito, muito cuidado, realmente como empregados e não da maneira como alguns escravos eram tratados. Mas ele possuía escravos.

Então, ele comprou escravos. Ele possuía escravos. Então isso se torna um pouco problemático para algumas pessoas.

Mas temos que colocá-lo em sua cultura. E essa ainda era uma cultura onde eles estavam lutando com a questão da escravidão. Sim.

Sim. Sim. Certo.

Sobre nós hoje. Uau. Bem, temos muitos problemas hoje.

Eu acho, você sabe, bem, uma questão. Não vou entrar em toda a questão de gênero sexualidade. Mas poderíamos entrar nisso e ter uma discussão interessante sobre isso.

Uma coisa pode ser mulheres no ministério porque a igreja está lutando com a questão das mulheres no ministério. E algumas igrejas passaram por essa questão e acreditam que é bíblico. Outras igrejas dizem, não, não é bíblico.

Você não deveria ter mulheres no ministério. Então, há um pouco de luta acontecendo. Eu uso isso porque é um pouco mais – cria um pouco menos de debate acalorado do que outras questões.

Mas mulheres no ministério podem ser um problema em que elas vão olhar para trás, daqui a 200 anos, e dizer, bem, elas estavam lutando com isso, sabe. Mas agora há até mulheres — não daqui a 200 anos. Agora, há até mulheres padres católicos romanos e assim por diante.

Então, não seria interessante? Então, acho que algo assim pode ser um exemplo. Sim, boa pergunta. A melhor biografia, a propósito, de Jonathan Edwards, que eu sei que você vai querer ler neste verão, está listada no seu programa.

É de George Marsden. E é a melhor e mais recente biografia. Tem cerca de três anos.

Então, eu sei que você vai querer adicionar isso à sua lista de verão. Eu sei que todas essas leituras que eu coloquei aqui você vai querer adicionar à sua lista de leitura de verão. Então será uma alegria fazer isso neste verão.

Certo, mais alguma coisa? Deixe-me mencionar a pregação, e então eu tenho que dar um tempo para você. Mas o ministério de pregação de Jonathan Edwards. Qual é a definição de pregação do seminário? O que eu aprendi no seminário?

Pregação é a verdade de Deus vindo através da personalidade. Pregação é a verdade de Deus vindo através da personalidade. E Jonathan Edwards foi um grande pregador.

Mas é dito de Jonathan Edwards que quando ele pregava, ele mantinha seu olho na corda do sino no fundo da igreja. Então, ele estava pregando daquele jeito, como um advogado. Ele tinha um ponto a fazer, filosófico, teológico, bíblico.

E então ele não parecia ter um olho em todos os congregantes. E ele não parecia usar muitas ilustrações. Parecia ser do texto bíblico, versículo por versículo.

E essa era a verdade de Deus vindo através da personalidade. Mas é muito interessante que, de certa forma, o Primeiro Grande Despertar começou com a

pregação de Jonathan Edwards. E a data que geralmente damos é apenas uma data redonda; não é uma data exata.

Mas a data que damos para o Primeiro Grande Despertar é 1734. 1734, por causa da grande pregação de Jonathan Edwards. Agora, o que veremos quando falarmos sobre o Primeiro Grande Despertar é seu exato oposto.

É exatamente o oposto em termos de pregação. E esse é um sujeito chamado George Whitefield. Então, você não poderia ter um tipo de pregador mais oposto.

Mas se pregar é a verdade de Deus vindo através da personalidade, então Jonathan Edwards foi fiel à sua própria personalidade. E George Whitefield foi fiel à sua própria personalidade também. E Deus usou esse tipo de pregação.

Não há nada pior do que ver um pregador que está tentando ser outra pessoa quando ele ou ela está pregando. Quer dizer, eles não são eles mesmos. Não sei.

Eles estão tentando copiar alguém. Por que fariam isso? Assim como a verdade de Deus. Agora, tenho um longo sermão chegando.

Então, não vou pregar. Vou dar a vocês um intervalo de cinco segundos. Então, façam um intervalo de cinco segundos.

Edwards, ainda estamos trabalhando em Jonathan Edwards. Ainda não o deixamos. E estou fazendo isso para que você não tenha que ler uma biografia de 400 páginas de Jonathan Edwards.

Então estou te salvando. Mas eu adoro falar sobre Jonathan Edwards. Então, isso não é problema.

Certo, 1734 foi o começo do Primeiro Grande Despertar. As pessoas sabiam sobre o Primeiro Grande Despertar, mas ele se tornou, de certa forma, popularizado por seu livro em 1737. E ele escreveu um livro chamado Uma Narrativa Fiel da Surpreendente Obra de Deus na Conversão de Muitas Centenas de Almas em Northampton, 1737.

Então Faithful Narrative foi um livro escrito sobre o início do Primeiro Grande Despertar. Então, pessoas como John Wesley aprenderam sobre o Primeiro Grande Despertar na América. Falaremos sobre Wesley mais tarde.

No entanto, ele aprendeu sobre o Primeiro Grande Despertar na América lendo Faithful Narrative, que é o que Jonathan Edwards tinha a dizer sobre isso. Então, há um despertar notável. Centenas de pessoas estão se convertendo.

Centenas de pessoas estão vindo ao Senhor por meio do ministério de Jonathan Edwards. E então ele começa a viajar bastante porque é convidado para pregar. E em seus compromissos de pregação, outras pessoas estão vindo ao Senhor, e assim por diante.

Então, geralmente colocamos 1734. Então as coisas estão realmente se movendo. E sua igreja está crescendo.

Outras igrejas estão crescendo. E o Primeiro Grande Despertar está começando. Agora, haverá outras pessoas envolvidas no Primeiro Grande Despertar.

Mas estamos aqui apenas nos concentrando em Jonathan Edwards. Eles são basicamente – bem, antes de tudo, são pessoas dentro da igreja que não perceberam realmente o que era o cristianismo. Eles estão meio que se juntando à igreja.

Mas agora eles são pessoas legais. Mas eles não percebem o que o cristianismo exige de você. E eles também são pessoas que têm sido meio que atacantes da igreja e atacantes do cristianismo e assim por diante.

Então, uma gama bem ampla de pessoas está sendo convertida aqui. Então, 1734, Primeiro Grande Despertar, Jonathan Edwards. As coisas começam.

Mais uma coisa aqui. Ainda temos que terminar com Jonathan. Certo.

Queremos terminar a história dele. Temos o Primeiro Grande Despertar acontecendo. Há outras pessoas sobre as quais vamos falar.

Você se lembra do Halfway Covenant? O Halfway Covenant foi desenvolvido de 1657 a 1662. Uma das coisas que mencionamos sobre o Halfway Covenant foi que o batismo dava direito à membresia da igreja. Então, se você é batizado, você é um membro da igreja, e você pode não ter que dar testemunho de ser um crente em Jesus.

Era uma maneira de se tornar um membro da igreja. Isso não era rigoroso o suficiente para Jonathan Edwards. Ele acreditava, e então, portanto, é muito interessante. A propósito, ele discordou do avô sobre isso.

Agora, ele e seu avô foram co-ministros por apenas dois anos. Seu avô acreditava que o batismo na Ceia do Senhor pode ser até mesmo para não crentes porque talvez através da obra do batismo, ou talvez através da vinda à Ceia do Senhor, talvez eles se tornem crentes. Talvez esta seja uma ordenança de conversão para eles.

Bem, isso não era rigoroso o suficiente para Jonathan Edwards. Jonathan Edwards acreditava que as únicas pessoas que deveriam ser batizadas são aquelas que podem dar testemunho da fé cristã de uma forma muito clara. E as únicas pessoas que tomam a Ceia do Senhor devem ser pessoas que são crentes.

Você não deveria abrir a mesa de comunhão para os não crentes. É só para as pessoas que acreditam. Então, ele teve problemas reais com o Halfway Covenant.

Agora, lembre-se de que o Halfway Covenant está começando a dominar o congregacionalismo na Nova Inglaterra e até mesmo começa a dominar a igreja em Northampton. Então, aqui está uma parte triste da vida de Jonathan Edwards. Em 1750, ele foi demitido da igreja.

Muito triste. Ele foi lá para ajudar o avô. Ele assumiu como avô.

Ele liderou o Primeiro Grande Despertar daquela igreja. Mas é uma igreja congregacional, então a congregação decide quem será o pastor. E em 1750, eles o expulsaram por causa de sua posição contra o Halfway Covenant.

Então, a questão agora é, o que acontece com Jonathan Edwards depois que o dispensam? E em 1750, quando ele for dispensado, esse será o ponto mais baixo de sua vida, ou Deus usará isso para o bem? Bem, o que acontece é que, em 1750, ele vai para Stockbridge, Massachusetts. Sim? Então, por sua crença de que ele não seria usado simplesmente como um batizador de crianças? Não. Basicamente, pode incluir o batismo de crianças se a família estiver disposta a testemunhar o fato de que eles foram criados como crianças na fé porque são congregacionalistas, o que significa que eles eram anglicanos.

Em uma época, os puritanos eram anglicanos e batizavam crianças. No entanto, tinha que haver uma afirmação dos pais de que iríamos criar essa criança na fé cristã. O Halfway Covenant disse que crianças cujos pais não são cristãos podem ser batizadas.

Então, incluía isso. Então, incluía pessoas que entravam. Incluía adultos que entravam na igreja e diziam: Quero me juntar à igreja.

Então, você tem uma profissão de fé em Cristo? Bem, não necessariamente, mas eu sou uma boa pessoa. Certo, nós vamos batizá-lo, e isso será filiação à igreja. Então, no que lhe dizia respeito, tudo ficou meio diluído.

E essa era a questão com o Halfway Covenant. Esse era o debate sobre o Halfway Covenant. E ele tinha uma visão muito mais rigorosa do que é o batismo e a membresia da igreja da Ceia do Senhor.

Então, eles o expulsaram. 1750. Vai para Stockbridge.

Alguém é de perto de Stockbridge? Vai para Stockbridge. O que tem em Stockbridge? Bem, quero dizer, lugar lindo. Tenho certeza de que nunca estive em Stockbridge.

Mas o que há em Stockbridge, então? Stockbridge ficava no deserto. Isso é ir para o deserto aqui. Isso é ir para pegar uma pequena comunidade de crentes e meio que pastoreá-los.

Mas também, haveria nativos americanos ou índios em Stockbridge a quem eu poderia ministrar. Mas para onde mais eu iria? Este foi o pior momento na vida de Jonathan Edwards. Este foi um momento em que ele deixou tudo o que era próximo e querido para ele, pegou sua família e saiu realmente para ser um missionário no deserto.

Ok, então a questão é , o que acontece depois disso? Jonathan Edwards está em um momento ruim da vida. O que acontece depois disso é que ele chega a Stockbridge, e tem bastante tempo para escrever. E então, ele começa a escrever.

Agora, ele estava escrevendo, é claro, publicando sermões, narrativas pessoais e assim por diante. Ele estava escrevendo, mas isso lhe deu tempo para realmente pensar, porque ele tem tempo em suas mãos, então ele pode realmente pensar em sua teologia e realmente pensar e escrever. Então, o que começou sendo o ponto mais baixo de sua vida, na verdade, se tornou um dos pontos mais produtivos de sua vida.

Então, nós alguma vez achamos isso verdade em nossas próprias vidas, que às vezes o que parece ser o momento mais difícil da sua vida e o momento mais abandonado da sua vida, descobrimos que às vezes esse é um momento em que Deus realmente trabalha de maneiras milagrosas, e nós passamos por isso como pessoas melhores? Bem, Jonathan Edwards passou por isso como uma pessoa melhor. Este é um de seus escritos, *A Careful and Strict Inquiry into the Modern Prevailing Notion of Freedom of the Will*, que supostamente é central para mais agência, virtude, conselho, recompensa, punição, elogio e culpa. Agora, é o título do livro.

É um livro em que ele defendeu a predestinação e negou a noção arminiana de liberdade da vontade. Então, ele está pronto para entrar em uma espécie de batalha moral aqui e uma batalha teológica com pessoas que acreditavam na liberdade da vontade. Então isso acabou sendo realmente um momento muito importante em sua vida.

Certo, então deixe-me terminar a história dele. Eu só quero ver os resultados da vida dele no ministério. Lá está ele. Ele está em Stockbridge e provavelmente vai ficar em

Stockbridge, mas ele recebe um convite para ir a algum lugar porque ele é um pensador tão brilhante.

Ele foi convidado em 1758 para se tornar o presidente da Universidade de Princeton. Agora, ainda não falamos sobre Princeton. Observe isso.

Nós falamos sobre Harvard, não falamos? E falamos sobre Brown, mas não falamos sobre Princeton. Então, vamos falar sobre Princeton nesta palestra, mas depois. Mas, de qualquer forma, ele recebe um convite para ir para a Universidade de Princeton e ser o presidente de Princeton.

Em 1758, ele se mudou para Princeton. Então, ele se muda para Princeton. Falaremos sobre a fundação de Princeton.

Ele se muda para Princeton, e, você sabe, lá de novo, a tragédia atinge sua vida, mas ele vê isso como a glória de Deus. Ele teve que tomar uma vacina contra varíola para que não fosse suscetível à varíola, e morreu da vacinação em 1758. Ele foi presidente por apenas três meses em Princeton.

Então, ele teve um fim um pouco prematuro, mas ele, é claro, veria isso como a providência de Deus. Esse foi o tempo de Deus em sua própria vida. O tempo parece um pouco trágico quando você olha de uma perspectiva humana, mas duvido que Jonathan Edwards olharia dessa perspectiva.

Certo, então lá está ele, Jonathan Edwards, que é realmente uma pessoa muito notável. O que eu quero fazer com ele agora é olhar, antes de deixá-lo, número A aqui, eu quero olhar para os resultados de sua vida, o que veio como resultado da vida e ministério de Jonathan Edwards. Mas antes de fazer isso, há alguma pergunta sobre sua biografia muito rica e muito interessante de Jonathan Edwards? Pessoa notável.

Certo, que tipo? Quando o quê? Bem, o Primeiro Grande Despertar vai atrás de Jonathan Edwards com três outros líderes sobre os quais falaremos. Então, ele vai bem, seus resultados vão até os anos 60 e meio que até o começo dos anos 70, época da Guerra Revolucionária. E então há, como veremos no curso, mas então há uma diminuição bem acentuada da religião.

As pessoas estão voltando sua atenção para a política com a revolução chegando e assim por diante. Então, há um tipo agudo de, e então começando em 1800, porém, temos um Segundo Grande Despertar. Então, eu gosto de ver isso, eu gosto de ver tudo isso acontecendo como um pêndulo em um sentido.

Este pêndulo começou em 1734 e subiu até os anos 50 e 60. Então, o pêndulo oscilará para o racionalismo, deísmo e assim por diante. E então você terá o Segundo Grande Despertar.

Mais alguma coisa aqui? Certo, quais são os resultados? O que vem como resultado da vida e ministério de Jonathan Edwards? Certo, o primeiro que já mencionamos, e esse é um reavivamento do Calvinismo. Reavivamento do Calvinismo. Ele morreu, foi trazido aqui pelos Puritanos.

Morreu na segunda, terceira e quarta gerações. Os puritanos não eram o que deveriam ser. Então o calvinismo morre, ele ressurge novamente na vida cultural e na vida religiosa das colônias. Número dois, um equilíbrio maravilhoso da vida da mente e da vida do coração.

Jonathan Edwards é um ótimo exemplo disso. Belo equilíbrio da vida da mente, vida do coração. Essa é a pessoa inteira.

Costumo dizer que uma das coisas que estamos combatendo hoje, se Jonathan Edwards estivesse por perto, ele poderia nos ajudar com isso. Ele nos ajuda com sua própria vida e ministério. Uma das coisas que estamos combatendo hoje, em certo sentido, é que as pessoas estão dizendo que você tem que fazer uma escolha.

Ou você será um cristão sem cérebro e não usará seu cérebro, ou será uma pessoa racional e não acreditará realmente em todo esse tipo de coisa cristã. Você tem que fazer uma escolha. Bem, você não precisa fazer uma escolha, na verdade, porque a vida na mente e a vida da experiência andam lindamente juntas.

E então se as pessoas um dia forcarem você a fazer essa escolha, diga a elas, desculpe, essa é uma escolha que eu não preciso fazer. Eu fiz a escolha de ser uma pessoa inteira. Eu me sinto solitário.

Então é isso, o equilíbrio da vida da mente e da vida do coração. Uma apreciação de que toda verdade é a verdade de Deus. E lembre-se, dissemos como ele amava o mundo natural, a ciência, a teologia, a filosofia, a ética e a economia.

No que lhe diz respeito, toda essa verdade é a verdade de Deus, então por que não estudar tudo? Então ele é um exemplo perfeito disso. Outra coisa é o poder de pregar a partir das escrituras. Ele é um grande exemplo disso, assim como as outras pessoas no Primeiro Grande Despertar, pregando a partir das escrituras.

Muito importante para Jonathan Edwards. Deixe a palavra de Deus falar sua própria palavra aos corações e mentes das pessoas. Então, ele é um bom exemplo disso.

Ele também teve uma grande sucessão. O vice-presidente veio da linhagem de Jonathan Edwards. Muitos clérigos vieram da linhagem de Jonathan Edwards.

Treze presidentes de ensino superior vieram de sua linha, e 65 professores vieram de sua linha, o que é muito interessante. Então, ele não teve apenas um impacto teológico, mas também teve um impacto cultural. Então, uma última coisa sobre os resultados de Jonathan Edwards é que ele foi seguido.

Ele tinha muitos seguidores. Ele tinha muitas pessoas que estudavam com ele. Ele tinha muitas pessoas, incluindo seu próprio filho.

Esses seguidores ganham um nome. Eles são chamados de Edwardsians , os Edwardsians . Os Edwardsians eram pessoas, eram pessoas de segunda geração de Jonathan Edwards.

E os Edwardsianos de certa forma executaram sua agenda teológica, mas não totalmente. Então, há quatro pessoas, e elas tiveram um impacto, um tremendo impacto, na vida universitária, na vida cultural, na vida da igreja. E há quatro Edwardsianos .

Agora, eu os mencionei pelo nome. Joseph Bellamy é um deles. Joseph Bellamy foi treinado por Jonathan Edwards, então ele foi aluno de Jonathan Edwards.

Samuel Hopkins é um segundo, então Samuel Hopkins também conheceu Jonathan Edwards pessoalmente. Este é seu filho, Jonathan Edwards Jr., e depois Nathaniel Emmons. Agora, deixe-me dizer isso sobre os Edwardsianos .

Levaria o curso inteiro só para falar sobre os Edwardsianos . Eles são um grupo de pessoas muito interessante, mas poderíamos ficar presos nas próximas 15 semanas falando sobre os Edwardsianos . Então, deixe-me dizer isso sobre os Edwardsianos .

Como um grupo, cada um escreveu muito e tudo, mas basicamente, como um grupo, eles enfatizaram mais a liberdade da vontade em termos de teologia, e eles desvalorizaram a predestinação de Jonathan Edwards. Então, eles tinham esse tipo de liberdade da vontade, tipo de questões, e desvalorizaram a predestinação. Então, eles eram Edwardsianos de algumas maneiras.

Eles levaram adiante sua teologia de algumas maneiras, mas de outras maneiras, eles realmente eram diferentes da pessoa que eles tanto admiravam, e então eles enfatizaram esse livre-arbítrio. Uma das coisas que dois deles enfatizaram foi o pecado original. Dois deles disseram que não existe pecado original.

O pecado original é apenas o pecado de Adão. Não é passado de geração para geração, mas todos os seres humanos são pecadores, mas todos são pecadores não

porque herdaram o pecado original de Adão, mas porque agiram sobre a liberdade da vontade e escolheram pecar. Bem, veja, isso é algo com que Jonathan Edwards nunca teria concordado.

Então, os Edwardsianos são importantes. Quando você encontrar os nomes deles em Asculum Purard ou em Hardman, tome nota deles e veja o que eles estão ensinando, mas você entenderá que isso é todo o tempo que podemos ter com os Edwardsianos. Caso contrário, ficaríamos aqui até junho. Então, ok, tenha um bom dia.

Nos vemos na sexta-feira.

Este é o Dr. Roger Green em seu ensinamento sobre o cristianismo americano. Esta é a sessão 5 sobre Jonathan Edwards e o Primeiro Grande Despertar.